

ANUNCIOS  
 Por linha . . . . . \$04  
 Repetições . . . . . \$02  
 Fóra destas secções  
 preço especial.  
 Imposto do selo a cargo  
 do anunciante.

# Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano . . . . . \$80  
 Semestre . . . . . \$40  
 Extranjero, ano . . . . . \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36  
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

## As subsistencias

Há quem atribua ao governo o encarecimento da vida e já houve até quem classificasse este critério extravagante de «critério de dona de casa». Longe de nós a ideia de entender a todas as mulheres o que o dito tem de deprimente. As mulheres inteligentes e ilustradas—e muitas existem felizmente por esse paiz fóra—compreendem bem que a solução do problema de vida cara não depende do governo. Mas realmente ha uma grande observação nesse dito. Só uma modesta «dona de casa» pôde ter o estreito critério de atribuir a carestia da hortaliça—ao governo... Só quem a respeito de administração publica tudo ignora, pôde culpar o governo dos males que nos afligem. Só quem atribue aos que conhece apenas pela designação impessoal de governo todos os poderes, é capaz de descarregar contra o governo as suas iras pela falta do açúcar, pela subida do carvão, pela carestia do bacalhau...

E não é preciso ser intelectual para ver o problema das subsistencias por um critério mais amplo... Não é preciso. Basta apreciar as coisas com honestidade e com intelligencia, uma intelligencia aliás vulgar de simples mortal.

A vida não está cara por culpa do governo, visto que não foi o governo que provocou o conflito europeu e a carestia da vida é uma consequencia lógica, natural, inevitavel da anormalidade da situação. Só não veem isto os cegos ou os que não querem vêr—que são os peores cegos... Em todas as nações da Europa a crise das subsistencias é pavorosa e reflectiu-se até nos paizes que mais afastados da conflagração se tem conservado. A propria Espanha, que mantem desde o inicio da guerra uma neutralidade perfeita, atravessa economicamente uma situação difficil, mais difficil do que a nossa. E é preciso ver que nós somos um paiz beligerante portanto irremediavelmente condenado a sofrer todas as consequencias e todas as calamidades do conflito que—era evidente—tinha de reflectir-se na economia das nações. Se o mal alheio nos pudesse de alguma forma con-

solar, tinhamos uma grande consolação no que vai por aí fóra. Portugal não é, felizmente, a nação que sob o ponto de vista económico mais sofre com a guerra.

Evidentemente que a nossa situação não é agradável; pôde até dizer-se que é angustiosa. Mas que fazer se o mal é geral e só a vitoria dos aliados, a nossa vitoria, pondo termo a esta formidavel conflagração, pôde acabar com todos os seus efeitos? Cessando a causa cessa o efeito.

O problema das subsistencias é um efeito. A causa é a guerra. Quando entrarmos no fecundo e maravilhoso período de paz que ha-de seguir-se á guerra este estado de coisas terminará e então é tempo, para com criteriosas medidas económicas, iniciarmos uma obra grande de reconstrução. Agora só se pode recorrer a paliativos, mais ou menos suaves. O problema das subsistencias não tem solução ou melhor a sua solução está na guerra.

Quere isto dizer que os governos não devam empregar todos os esforços para atenuar a crise? De maneira nenhuma. Os governos tem obrigação de suavisar quanto possivel a desgraça que a carestia da vida por aí produziu e este governo de defeza nacional que se constituiu em circunstancias tão dolorosas para a Patria não descarta nenhum dos aspectos do problema portuguez, entre os quais o económico é no momento de uma importancia iniludível.

Mas daí, para deitar poeira nos olhos dos ingenuos ou para fins ainda mais inconfessiveis, fazer o governo culpado de uma coisa que é consequencia lógica do conflito europeu vai uma distancia que é um abismo. Não é sequer honesto quando parte de criaturas inteligentes.

Que não é preciso ser intelectual para ver que a crise das subsistencias é devida á guerra e se quizerem á Alemanha que a ateou e, em última análise—ao kaiser...

Da «Republica».

Ha um juiz mais esclarecido, mais severo, mais justo do que as leis e os costumes—é o sentimento interior que se chama consciencia. A consciencia é a voz da alma, como as paixões são a voz do corpo.

(?) (?) (?) (?)

## Perfil

A nossa perfilada parece que foi talhada á semelhança da celebre Venus de Milo. As suas linhas esculpturales ligam-se com tão notavel concordancia que dão ao seu todo um *tac* estonteador.

Ha poucos dias calca elegantemente os nossos *trottoirs* e já traz acorrentada á sua sombra uma legião de pretendentes.

As modas atuais perderam um pouco a avareza antiga porque permitem mostrar já uma parte dos seus encantos, que um olho educado sabe continuar e então torna-se-lhe facil fazer dos seus raios visuaes uns raios X.

Com que distincção ela sabe *poser!*

Os seus olhares parecem indifferentes quando dirigidos á massa popular; porem parecemos que eles brilhavam com mais fulgor quando os lançava numa certa direção.

Os seus dotes espirituales aliados aos financeiros, que são importantes (segundo nos consta), tornam esta diva a rainha da colonia balnear.

Só ela enche o Peninsular!

E' ela o numero em que muitos rapazes jogam, tendo todos a esperança que a bogalha o venha a marcar no seu incessante redopio.

Rapazes! saltem á arena e em justas amorosas, em honra de Deus Cupido, quebrem lanças nos seus arnêzes e escudos e vejam qual será o vencedor, que alcance a posse do seu terno coração.

Instantaneo.

## Cartas anonimas

Espinho, 22 de agosto de 1916.

Meu caro:

Fáz hoje oito dias que abriu o Grande Bazar dos *trez vintens*. Sempre o mesmo cerimonial. O Zé, rígido e inflexivel num comprido sobretudo que o faz suar mais que as sopeiras que se juntam á porta. O mobiliario sempre o mesmo, reles e a cheirar a bafio. Umas cortinas sem côr e sem forro, e uns sofás que já assistiram ao ultimo nascimento da decima geração duma familia de ratos. Administrador Director e editor responsavel, ainda o mesmo; as calças a cair e os sapatos cambados.

Por *causa da guerra* abriu só no dia 15 como já te digo, e pela mesma razão só se acendem as luzes ás dez da noite.

Não se podem fazer despesas, é preciso um saldo para o proximo ano.

Só ha um melhoramento, que eu achei esplendido. Arranjam-se os casamentos lá em cima, e cá em baixo podem regularisar-se. Não ha duvida que foi uma idéa feliz. Foi uma coisa que esqueceu ao illustre autor da lei do registo civil. Mas o nosso Ma-

noel, com aquele espirito sagaz, veio remediar esse mal.

Podes vir e trazer a tua prima Elisa; ha por aqui muito rapaz disponivel.

Entre eles distingue-se um *illustre oficial da marinha da Real Côrte*.

Se vieres, consegue ficar da parte poente da linha—para o lado nascente não se pode passar. Ha á esquerda um kiosque de necessidades liquidas que trezanda, á direita uma sargeta onde todos os dias o carneiro da esquina despeja a carne que lhe apodrece, e para o lado da estrada da Granja, ha um vaso de necessidades solidas, que depois das onze, empesta meia freguesia.

Irre civilização!!!

Mais nada por esta semana, a não ser uma novidade da bisbilhotice indigena.

O Paiva do rabeção vae casar por amor com uma velha de sessenta e cinco anos e oferece-lhe sabes o que?... Uma rapso dia com o numero 36.

Adeus.

Teu  
X.

P. S.—Ha um matematico que a proposito da Camara de Espinho me resume aquilo numa equação cujo resultado é meio escudo, meio kilo e meio bife.

Vou-lhe pedir o favor de não resolver o problema, senão fica toda a gente a saber que são todos quebrados.

## !Espinho se anima!

Esfumado el celaje tejido en la penumbra con cralimbre inconfundible de jesuitismo, lesionando intereses mas sagrados y dignos de respeto que el simbolo explotado, por los que no tienen patria, hogar, familia y afectos; unicos lazos que, al mas exceptivo é insensible le hacen claudicar manumitido en holocausto del cariño que el hombre siente hacia esta trilogia.

El jesuita carece de personalidad como individuo. Las visceras del sentimiento las tiene atrofiadas, sus envolturas y aristas endurecidas como el diamante. La funcion crea el organo, segun los fisiologos; luego no puede entrar en funciones este motor, sino se impresionan de lo externo qui es el primordial factor que repercute y hace vibrar todas las celulas y fibrillas internas.

Espinho recobró en parte la nota tipica de alegria que tuvo siempre. Es una ola humana que afluye á la playa para contemplar el movimiento ritmico é imponente de las aguas en el flujo y reflujo de periodicidad constante.

Encanta y recrea a todo observador, la diversidad de indumentaria en los veraneantes; en pocas playas habra la profusion de trajes que aqui se ven. Los hay de todas clases a la usanza de cada zona. Abunda la elegancia (chic) en

las señoras y de refinado gusto en las señoritas con las toilettes del ultimo figurin que los modistos mas renombrados arrojan á outrance en el mercado mundial, para desesperacion de papas y... apuros en los maridos.

Lo fantastico e irrealizable en los tenorios de mayor y menor cuantia, es ver defraudadas sus esperanzas, cuando admirar la multiplicidad de bellezas de formas eburneas, de contornos y lineas, relieves y curvaturas, tambien modeladas que les hace perder hasta la consciencia del yo. A la observacion del artista desaparece la forma corpórea para transformarse en esfinge, hasta ó la Venus de Ticciano que es el ideal romantico. Volvio la paz a los espiritus con la aparicion triunfal de la verdad, corroborando la afirmacion del llorado Marcos Zapata en su oda. ¡La verdad!! Cuanta mas tierra la echaban fariseos y nigromantes, mas erguida y resplandeciente aparecia en el espacio para cegar a los explotadores de le humanidad.

Las relaciones politicas entre España y Portugal constituye hoy la nota del dia, con la particularidad que, los dos paises compenetrados de lo util que será á los intereses reciprocos, van de comun acuerdo y en perfecta armonia al pour parler con objeto de abrir las esclusas (ya era hora) que estaban casi ermeticamente cerradas por escasa elasticidad en el incompleto tratado de comercio.

Lo mas util, conveniente y rapidez en las transacciones mercantiles para las dos Naciones, seria el libre-cambio, cabotaje y sin aduanas en la frontera Hispano-Portuguesa.

Ciertamente, el Gobierno Español alcanzó timbre glorioso con el nombramiento de representante en Portugal, el señor Muñoz honrando el cargo, cumple a satisfaccion su cometido. La numerosa colonia española (100.000) se quejaba del abandono en que se la tenia, segun ellos; hasta que fui nombrado el señor Muñoz, estuvieron en la orfandad.

Por la prensa sabian era designado para este difficil cargo el marques V. V. y V. que sus unicos méritos eran los apolillados pergaminos y cuantiosa fortuna que poseen. Yamás se les veia en los centros de ensiñanza y circulos de recreo fundados por españoles, las quejas y reclamaciones de estos se perdian en el desierto de la esperanza, que no llega nunca. Hoy es el representante quien les visita, les interroga é indica. Acudan a el, cuando necesiten su apoyo, que lo tendran con prontitud y eficacia si son justas las peticiones. Esto es ser verdadero representante de un pais amigo y hermano, la conducta de sus antecesoros

fué ridicula y contraproducente.

Con la generalidad de los representantes que España tiene en el extranjero, ocurre algo parecido, prueba reidente el de Valentin Torras en Alemania, mayor abandono, incuria e ineptitud no cabe. En Andorra seria regular consul el señor Polo Bernabé, Mejico, Panamá y las republicas Hispano-Americanas, prueban el desacierto en el cuerpo diplomático y consular para el desempeño del cargo que cuesta un capital al erario publico.

Finalmente el caso del embaixador en Paris cuando estalló la guerra, dice el papel que representaba aquel señor que veio Alemanes hasta en la sopa, y... lo de Egipto y el casto Jose.

Agosto de 1916.

Martin Farais.

## Os Adelaindinhas

Estes hermesfrodttas que neste tempo de calor, invadem as térmias e as praias, também em grande numero invadiram este ano o nosso litoral. Raro é o jornal que neles não fala comentando o seu porte afeminado. Até o sr. Alpoim nas suas cartas para o *Janeiro*, lhes tem desandado em cima a valer.

Urge que um pais pequeno como o nosso, portanto com poucos habitantes, na ocasião presente em que se joga o destino da Europa, tenha homens, mas homens que sirvam para qualquer coisa util, por exemplo manejar uma arma e não — andarem de leque em punho como uns «*não me toques, oh! rosa*» que nada verdade são...

Com a devida venia transcrevemos do *Povo Beirão*, deste intemerato colega, que ha cinco anos tem sustentado sempre o seu posto de honra na vanguarda das hostes combatentes, sem nunca ter dado a mais pequena prova de tibieza, as seguintes quadras, que constituem uma *charge* bem chistosa e da qual resulta bem nitidamente o valor moral dos *suobs*, com ela uniformizados. Schwalbach teve uma feliz ideia, em os crismar com um nome, que lhe assenta melhor que o ferro nas costuras da sua *fulgente albarda*, como diz o monopolista da verve Agapito, que assina estas quadras:

Cartola decaltral  
E sobre a nuca caída,  
Ele parece, tal qual,  
Uma «gafa», delambida.

O rapaz vai a rever-se  
E o olhar que nêl'centro  
Diz que vai a contorcer-se  
Com vontade de ir lá dentro.

Abaixo do côco ha  
Um rostinho afeminado,  
De quem diz — «vem logo cá,  
Que quero ter-te a meu lado».

Coloca um vidro num ôho  
E então taes caretas faz,  
Que, inchado como um repollo,  
Não dou nada p'lo rapaz...

A lente fal-o carranca,  
De soberbia altaneiro,  
Dando a entender que, se arranca,  
Rebenta um firante inteiro.

Passo revista ao rapas,  
Que o «zimborio», está revisto:  
Olhando-o então por detraz,  
Vejo caso nunca por visto:

— Usa uma albarda fulgente,  
E com um cinto «á mamã»,  
Cobrinho veladamente  
A rochunçada maça.

As calças são um modelo  
De toda a gente psmar;  
Pois parece-nos, ao vê-lo,  
Um boneco de passar.

São só um penduricelho  
De novidade em Visau,  
Que souberam muito ao alho  
Mas a quem as forneceu...

Somado isto aos sapatos  
(E' bom que tudo se oiça:  
São bem reles e baratos)  
— Fica um menino de loiça.

AGAPITO.

## CRONICA DO NORTE

### Impressões de Portugal no conflito europeu

Ao tornar-se indispensavel a nossa intervenção, que brevemente será um facto, visto que, as duas altas individualidades portuguezas que foram a Londres, realisaram la' o emprestimo de 25 milhões de libras e assinaram por Portugal a sua adesão ao pacto de Londres, veremos tremular de novo a nossa bandeira heroica ao lado da bandeira gloriosa da invencivel nação, que ha um seculo apenas, a nosso lado também caminhou para o campo da luta, aquecendo-se ao mesmo sol da victoria, esmagando a aguia altiva napoleonica.

O que é certo nesse tempo combatiamos a França, por se deixar embriagar pelo desvairamento da conquista conduzida pelo braço forte desse genio da guerra, que foi Napoleão Bonaparte. Os tempos contudo, mudaram e a gloriosa França mais tarde, impoz-se outra vez ao nosso respeito e á nossa admiração.

Nós os portuguezes, respeitando antigos compromissos tomados com a invencivel nação ingleza e pela nossa beligerancia, temos forçosamente de marchar...

A França sairá victoriosa e após da derrota que os francezes hão de infligir aos alemães, havemos de vêr esses desgraçados teutões esmagados, pelos cossacos russos, que esses não perdoam e hão de entrar em Berlim devastando tudo. Parece-nos isso um sonho ainda!!

A Alemanha ha de resistir e resistir a valer, com unhas, dentes e... canhões!

E só a muito custo a poderão empurrar para as fronteiras do Rheno. E quando principiar a penetração em territorio alemão, então principiará uma nova guerra, talvez ainda mais terrivel e mais cruenta. Os alemães estão jogando a ultima cartada em França, visto os aliados terem começado com a ofensiva. A verdade se diga. Os alemães teem-se batido como leões. Mas os francezes teem mostrando qualidades admiráveis. Só em França é que se poderá encontrar um exercito para se bater tão valentemente como o da Alemanha. E' preciso então que a França se não bata só, com ajuda dos inglezes, russos, etc., é necessario que Portugal cumpra o seu dever de combater ao lado dos seus irmãos de raça, visto que quem luta contra o imperialismo — é toda a raça latina. — Algumas folhas ignobes dos teutões, teem-nos ameaçado. Dizem eles!... «Quando sairmos victoriosos dos campos da batalha e depois de termos derrotado a marinha ingleza com os nossos submarinos, pois que lançámos ao mar trinta e oito de novos tipos, tomaremos todas as colonias e bombardearemos Lisboa e Porto»!... Olha! portuguezes o que nos espera quando a aguia teutonica por desgraça nossa, tiver triunfado. Por isso, é urgente, é forçoso, é necessario ajudar a França. E' ajudal-a com o nosso proprio sangue, mas não com o oco palavriado de ma-

nifestações efemerias e de inofensivo vivorio.

Quasquer que fossem os inimigos, hespanhoes, francezes, romanos ou arabes, nunca enfraqueceriam no ardor da refrega o nosso robusto braço.

A nossa intervenção ao tornar-se indispensavel, ninguem poderá furtar-se ao cumprimento do seu dever, marchando cada um resolutamente para o seu posto de honra, onde quer que ele seja. Procedendo-se assim, é pela Patria sempre que nos sacrificamos. Como seria belo vêr mais tarde entrar em Berlim ao lado dos regimentos francezes, belgas, inglezes, russos... uma força do nosso exercito portuguez compartilhando na mesma gloria! Porque quando os vencedores dividirem a presa conquistada, precisamos ter erguido tão alto o nome de Portugal, que ninguem ouse retalha-lo, exigindo que se mantenha, integro e inviolado, o territorio sagrado que foi de nossos avós e de nossos paes, que é nosso e hade ser de nossos filhos, muito embora tenhamos de fecunda-lo com o nosso precioso sangue.

O espetaculo que nos ofereceu a brilhante parada em Montalvo, até hoje nunca vista, e que presenciamos com os olhos humidos d'alegria, por vermos assim o nosso caro Portugal engrandecido com tão valoroso exercito, vem confirmar o que digo: São dos mais valentes e audaciosos combatentes os defensores da nossa querida Patria.

Salvé Portugal! Salvé Portugal!

Porto, julho de 1916.

Anastacio.

## Assuntos da guerra

### A calma de Joffre

Uma das virtudes do generalissimo Joffre é a calma. Não ha nada que o faça perder o sangue frio, que possa obscurecer a visão clara, precisa, nitida que tem da mais difficil situação. Ante os mais dificeis problemas ele permanece sereno. Observador sereno, sem falsos entusiasmos, sem desânimos censuráveis. E' matematico.

E esta impassivel serenidade que nada perturba, foi multiplas vezes posta a prova com grande admiração dos generaes inglezes. Um deles, na vespera duma grande e difficil conferencia, disse: — «General Joffre, vós discutis sempre com as mãos nos bolsos mas, logo, provavelmente, não persistirá, durante a discussão, na sua imobilidade. Aposto uma libra».

Joffre, surprezo, sorriu levemente e inclinou-se.

Ao cabo de um quarto de hora a discussão vivissima e de alta importancia estava terminada, mas Joffre, contrariamente ao que esperava o general inglez, não havia feito um gesto, não sentira necessidade de gesticular, o que muito admirou ao general inglez, perfeito conhecedor dos habitos francezes, ou antes, latinos.

O inglez não se deu por vencido e continua a observar o general, repetindo a aposta.

Joffre continua sempre calmo e não ha acontecimento extraordinario que o demova da attitude psicologica que se impoz com a sua vontade de ferro: o de não perder de vista sequer, um dos particulares do quadro que está á sua frente.

Só esta serenidade podia salvar Paris e conquistar a victoria do Marne.

\*\*\*

## Camara Municipal de Espinho

### ELEIÇÕES

Publicamos a seguir o decreto inserto no *Diario do Governo* do dia 23 do corrente:

Tendo sido fixado por decreto de 28 de Julho ultimo o dia 10 do proximo mez de Setembro, para se realizar a eleição dos vereadores que haviam de substituir a Camara de Espinho, dissolvida por sentença da auditoria administrativa do distrito de Aveiro;

Usando das faculdades concedidas ao Governo, pelas leis n.ºs 373, de 2 de Setembro de 1915 e 491, de 12 de Março ultimo:

Hei por bem, sob proposta do Governo, e no uso da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Política da Republica Portuguesa, adiar a referida eleição para o dia que oportunamente fôr fixado.

Os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 23 de Agosto de 1916.

## Carteira Elegante

Com sua ex.ª familia já se encontra na nossa praia o prezado assinante sr. Alvaro Lambertini de Magalhães.

Na sua casa de Espinho encontra-se já o conselheiro sr. Manuel Augusto Correia Bandeira e familia.

Chegou a sr.ª D. Adriana Olimpia Rodrigues.

A passar a temporada nesta praia, com sua ex.ª esposa encontra-se entre nós o sr. José Augusto da Silva Ribeiro, dignissimo vice-consul interino do Brazil no Porto.

Deu-nos a honra da sua visita o nosso prezado colega administrador da «Patria Livre», sr. Arnaldo Correia da Graça.

De Lisboa chegou o nosso amigo sr. Pedro C. Soares Junior. Sua ex.ª familia é esperada por estes dias.

«Alem disso» temos já cá no «burgo» o jovem João Nunes Marques dos Santos, aluno da «Escola Academica de Lisboa», e neto do nosso estimado amigo e assinante sr. João Marques dos Santos.

E' esperado brevemente o nosso prezado amigo e representante em Lisboa Alexandre Canali Correia, que todos os anos nos dá o prazer da sua presença.

De Entre-os-Rios, já regressou á sua casa desta praia a nossa respeitavel assinante ex.ª sr.ª D. Luiza Wilson Pinto. Acompanha-a sua sobrinha «mademoiselle» Maria da Conceição.

Com ufania contamos no numero dos nossos banhistas Madame Marguerite Debriex.

Concluiu o curso do magisterio primario, a ex.ª sr.ª D. Margarida de Azevedo com a classificação de 15 valores. E' filha do distinto professor o sr. José Moreira de Azevedo. Esta novel professora tem uma exposição tão clara, que torna rudimentares os pontos mais escabrosos das materias, que agora se propõe leccionar. Felicitamos esta senhora, bem como seu ex.ª pae.

A' sua casa na avenida 8 já chegou da sua quinta de Santo Aleixo (Oliveira do Douro) a ex.ª sr.ª D. Ana Emilia de Castro Corte Real.

Encontram-se entre nós os srs. José Ferreira da Silva Quintas, de Paços Brandão e Diogo Alcaforado, de Vagos.

Fez exame de 3.º ano de liceus o intelligente Mario Victor Marques Guimarães. Como ficou bem, cumprimentamos o pequeno mas teso «foot-baller». Vá lá um «chi» (seu maroto...)

Está entre nós o nosso prezado assinante sr. Antonio de Castro Corte Real, dignissimo inspetor de finanças em Ovar.

Tivemos o prazer de abraçar o nosso caro amigo e assinante sr. Antonio Maria Paes, que aqui veio acompanhar sua ex.ª esposa que vem passar em Espinho uma temporada.

Decorreu na passada terça-feira o aniversario natalicio da nossa veneranda assinante sr.ª D. Maria Peres, estimada proprietaria do «Hotel do Porto» desta praia.

Das Pedras Salgadas chegou a Espinho o nosso bom amigo e assinante sr. José de Sá Couto Moreira.

De S. João da Madeira, regressou á sua casa desta praia com sua ex.ª familia o sr. Sebastião José de Miranda.

Regressou das Pedras Salgadas á Granja, tencionando em breve vir passar uma temporada nesta praia, incontestavelmente uma das primeiras do norte pelo seu clima e beleza, o nosso querido amigo e prezado assinante sr. Manoel Bastos, que ha dois mezes anda em viagens de recreio, acompanhado de sua distinta esposa D. Palmira Bastos e sua interessante filha «mademoiselle» Maria Celeste.

Acha-se hospedada no acreditado «Hotel Chinez», a senhora D. Eulalia Fragoço, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Armando Fragoço, hemquisto auxiliar no «Anuario Portuense».

Completo 25 anos na ultima quarta-feira, o hemquisto e simpatico cavalheiro Mr. René Bohet, director do apreciado sexteto que presentemente se encontra no «Casino Peninsular». Embora pela sua excessiva modestia occultasse esse feliz acontecimento, o aniversariante que entre nós conta um vastissimo círculo de amigos pelos seus excellentes dotes de coração e fina educação, viu-se cercado das maiores demonstrações de estima. A' noite, em convivencia familiar, reuniu os seus colegas e distintas familias de sua relações, oferecendo-lhes um fino e delicado serviço que constituiu um pretexto para tornar mais intimas as relações com os seus convidados, de que não damos os nomes por absoluta falta de espaço. Ao nosso amigo e sua extremosa esposa, as nossas sinceras felicitações.

## Literatura

### O BEM

Muda-se em volta a mim a natureza:  
Agora estéril monte, rocha dura;  
Logo esmalte granindo, alta espessura,  
Subindo no ar doirado, aos troncos presa.

Corro terras e terras, na aspereza  
Diferentes, diversas na brandura;  
E sempre esta vivissima amargura,  
Este enfado mortal e esta tristeza!

Ab! por mais terras aridas que eu ande,  
Charnecas e tojaes, que andar pudesse,  
Corre bem mais do que eu, o cego Bem...

Cego ela vai por essa estrada grande  
Tanta gente que o tem e o não merece,  
E tanta que o merece e que o não tem!

JULIO DANTES.

## Casos e Noticias

O tempo e o mar — O tempo. Sol fásicamente, ceu azul e estrelas fulgindo no firmamento, e a lua inundando a Terra com os seus argenteos raios, que vão aumentar o poder suggestivo da *Adonis* e sensibilisar os delicados e tenros corações das Evas, que se espalham pela crosta terraquea.

Tempo de rosas para Espinho, pois que os *trattoirs*, da Avenida apresentam belos *bouquets* perfumados, que inebriam o sexo masculino, a quem é dada a dita de as contemplar. O mais atormentado dos entes pelas agruras da sorte, que á hora crepuscular faça a «Avenida», dissipa as contrariedades da sua vida, se tem a sorte de ser contemplado por uma dessas divas, que com as suas vozes formam uma orquestra deliciosa, como a não possui nenhum dos Casinos.

Quadra de rosas, quadra de amores, como tu és bela!

O mar. Manso e de boa catadura; mas com presistencia na avareza. Peixe... nada; e o bruto a nada se move! Algumas toneladas que dele nos fornecesse, não lhe faziam falta alguma. Os esporões teriam desviado para o largo a sua marcha? E' caso para se dizer: ou casas abaixo ou peixe acima.

**Teatro Aliança** — Com uma enchente já prevista, pela companhia do Ginasio de Lisboa, subiu a cena «O Senhor Roubado», que havia já obtido franco successo no Porto e Lisboa. Os preços módicos, os artistas magnificos, tudo contribuiu para que o publico saísse satisfeitisimo. E por falarmos em publico, ainda nos lembra quando dissémos que uma quarta parte desse publico não se portava como devia. Mas tambem diziamos que isso acontecia quando o espectáculo não era pago. E assim é. O publico acostumado a vêr espectaculos vulgares, ao admirar os artistas, que fazem parte da Companhia do Ginasio, encontrou certa ditterença, o que era de esperar.

**Falecimento** — No Porto, repentinamente faleceu a semana que findou a sr.<sup>a</sup> D. Ana Pina, viúva do sr. João Francisco de Pina, há pouco falecido nesta praia.

A familia enlutada os nossos sentimentos.

**Casino do Grande Hotel** — Com grande successo estreou-se neste Casino, domingo passado os aplaudidos duetistas italianos *Les Marinés*, que procedidos dos melhores teatros e cinema's do Paiz e do estrangeiro, como demonstram com documentos, tem obtido tantos exitos, todos os dias no Casino do Grande Hotel matiné e soarés.

**Casino Peninsular** — No restaurant deste Casino continua a ser servido todas as noites um menu que dá no gôto a todos os bons gastronomos. A's terças, quintas e sabados, tripas magistralmente cosinhadas por um mestre cuco competéntissimo em assuntos culinarios.

**Quando tomava banho de mar** na passada terça feira, foi acometido duma vertigem devido á grande demora que tinha já dentro d'agua, o sr. dr. Augusto Carneiro, dignissimo delegado da Peira. Socorrido pelo sr. dr. P. Barroza, ficou o sr. dr. Carneiro, felizmente livre de perigo.

**Piada apanhada no ar** — Quando nós, despreocupados da vida, flamavam pela Avenida, ouvimos casualmente a um cavalheiro, que ali se achava conversando com uns amigos, a seguinte frase bem caracterisea: *Ho já 4 anos que conheço Espinho e nunca o vi com as ruas tão porcas como agora.*

A Avenida 8, do lado E apresenta um sistema orografico notavel, que parece o *Espinho de Espinho*. As ruas estão cheias de pó, as fontes sem agua, etc., etc.

O assucar fez a *ónião sagrada* com o bacalhau e é aqui que a vênus campeiar infrene, lançando do foco calorifero que gerou, raios que se estendem a diversos pesos e medidas sómente. A sua ação é restrita, como se vê, porque a atmosfera iodada é imprópria para o seu alargamento.

**Orfeon do Porto** — Hoje *Espectaculo* — Sob a regencia de Raul Casimiro, hoje pelas 21 horas apresenta-se no Teatro Aliança o magnifico Orfeon do Porto. A primeira parte compõe-se do seguinte: *Hino á noite* (Beethoven), *O loque d'Avé Marios* (Pern. Moutinho), *Ein Choral* (Schumann)

e *Rapsodia d'Agueda* (A. Moreira) isto é pelo orfeon; 2.<sup>a</sup> parte: «Efeitos duma limonada», comedia em 1 acto desempenhada pelo corpo scenico do orfeon; 3.<sup>a</sup> parte: *Fados* pelo oveonista José Vilar, *Avé Maria* (Efisio Anedda), *Longe de ti* (R. Casimiro), *Priere* (Lybach) e *Canção dos Soldados Huguenetes* (Meyerbew). A encenação é de Antonio Antunes da Silva. Preços: camarotes, 2\$60; frisas, 2\$10; fauteill, \$52; cadeiras superior, \$42; geral, \$33; galeria, \$17. (*Livre do imposto do selo*).

**Companhia do Ginasio** — *T. Aliança* — Esta companhia teatral, tão bem recobida sempre em Espinho leva á cena dois espectaculos nos proximos dias 97 e 29 ou seja amanhã e depois. As duas recitas são dedicadas á delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha em Espinho. Amanhã representação da comedia em 4 actos original de Gervasio Lobato *O Commissario de Policia*. Terça feira, a comedia em 3 actos, do mesmo autor *Em boa hora o diga*. Os espectaculos principiam ás 21 horas e meia.

**Morta pelo comboio** — No passado dia 17 foi colhida pelo comboio correio da tarde, proximo á ponte do Rio Largo, uma pobre mulher chamada Maria José dos Santos, aqui moradora. Teve morte instantanea.

O cadaver foi entregue ás autoridades.

**Suicidio** — Ermelinda Ferreira de Souza, de 25 anos de idade, sobrinha do sr. Joaquim Ferreira e Souza, ingeriu fosforos de 4 caixas com aguardente. O motivo foi ter sido enganada por um rapaz cá da terra. Pensando talvez encobrir o seu estado de gravidez, ou por qualquer outra coisa.

A infeliz rapariga que era muito estimada veio a falecer pelas 3 horas da madrugada de quarta feira ultima. Com regular concorrência teve lugar o funeral. A familia onlutada os nossos sentimentos.

**A los toros!** — Hoje no nosso elegante e vasto *redondel*, a 2.<sup>a</sup> *corrida* da época. Está assim organizado o excelente cartaz: — a cavallo toureiam Manuel Casimiro e o novel amador lisbonense sr. Ricardo Feixeira. São peões o excelente bandarilheiro Alfredo dos Santos, Rodrigo Largo, Torres Branco, João Torres, etc.

O espada da tarde é o valente matador sevillhano Salvador Boffagon (Alfarero).

Abrilhanta a *corrida* uma boa banda de musica.

*A los toros!*

**Hoteis de Espinho** — Por falta de espaço não nos foi possível inserir neste numero o movimento bastente grande por sinal, havido ultimamente nos varios hoteis desta praia. Para a semana vamos procura-lo fazer.

**A conhecida casa editora** de musicas Moreira de Sá, recebemos «O Fado de Espinho», a musica do sr. Fausto Neves. Apesar de conhecido aquele fado, muitas pessoas tinham vontade de o possuir, pelo que agora podem satisfaze-la, pois a importante casa Moreira de Sá, á venda. Muito agradecida.

**Pela imprensa** — Entrou no seu 12.<sup>o</sup> ano de publicidade o

nosso presado colega *O Povo da Murtosa*.

As nossas felicitações.

— Recebemos um esplendido jornal *Porto Critico*, que como o seu nome indica se destina a explunara critica da arte e por isso vem ilustrado com fotografias de artistas de nome. A sua tarefa é ardua; mas basta o nome do seu diretor Xavier Fernandes, para sabermos que a ele se aggregou uma pleiade de finos colaboradores, que levarão a bom cabo o trabalho a que se dedicaram. A sua redação é na rua do Pinheiro 58 1.<sup>o</sup>.

Agradecemos a visita e vamos permutar.

**Passeiantes noturnos** — Assumi todo o desenvolvimento em ramo de *sport*, que só se executa quando os habitantes de Espinho se deixam enlaçar pelos nédios braços de Morfeu.

Esse trabalho exerce-se em diferentes areas. Agora concentraram-se perto da Igreja e fazem destes logares ou seu Taneos. Não haverá alguém que os tranque bem com uma boa tranca?

A policia já tem trabalhado destinado e por isso não se deve descuidar dele, pois no caso contrario não se explicava a sua permanencia aqui.

**Batalha de flores** — E' no proximo dia 14 do vindouro mez de Setembro que se ferirá em plena avenida a primeira batalha de flores. Costume antigo na nossa praia certamente este ano a «batalha» não perderá o lustre dos mais anos.

Uma comissão, trabalha afinadamente para que assim aconteça. Vão ser enviados convites ás mais distintas familias que nos honram com a sua presença e podemos contar no numero dos nossos banhistas. E' de esperar que todos se congreguem para que seja levada a efeito uma festa encantadora. Alem dum divertimento excelente ha mais o seguinte que influirá para a boa vontade de todos: — o produto liquido, de tão encantadora festa revertirá a favor da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, aonde pertence essa pleiade de corajosos rapazes sempre prontos a acudir á primeira chamada, esses benemeritos desinteressados que compoem o corpo ativo da mesma altruista associação. Brevemente será aberta a inserção de carros.

Vae ser uma tarde incomparavel essa em que se juntarão todas as familias que compoem a *elite* que frequenta ou habita esta linda praia.

**Falta de espaço** — Por absoluta falta de espaço deixámos de inserir a «Secção Charadistica» e varios outros artigos.

Pedimos desculpa aos nossos estimaveis colaboradores.

**Convite** — Fazemolo a todos os cidadãos residentes em Espinho para comparecerem na Estação da Companhia Portuguesa na segunda-feira 28 pelas 13 horas a fim de saudarem o nobre Presidente do Ministerio o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio José de Almeida.

**Pergunta inocente** — Ha tempos que nos apoquentam os ouvidos com esta pergunta aliás inocente: *Para que é aquele barracão?*

Referem-se a uma especie de cabana que colocaram proximo á estação na Avenida 8.

Ora nós, como não somos da Camara, não somos delectadores, não somos emfim um *sabe-tudo*, não podemos responder a tantos interpellantes. Mas, como continuassem a massar-nos resolvemos pôrnos em campo e depois de varias pesquisas apuramos que o tal barracão vae ter inumeras serventias das quaes algumas já em função.

— E' para uma cervejaria — dizem uns. Para uma kermesse, alegam outros. Para guardar ferramentas das obras de defeza para venda de bilhetes para o futuro circulo de cavallinhos para barraca de frutas, para alojamento do hipopótamo que veio para Lisboa (sem alusão ao sr. Alpoim), etc., etc.

Esta vida de «reporter» sempre é muito engraçada. Procura-se saber uma coisa, sabem-se logó 100.

Foi por isso que entrevistamos um empregado ali do sr. Ezequiel que nos disse, apontando para a barraca misteriosa: «Aquilo é uma indecencia, é uma W. G. publica. Quando baté o sol á tarde é de fugir, pois o cheiro que de ali prevem, é insuportavel.» E' uma verdade. Urge que, ou se providencie em retirar da Avenida, aquele novo foco de inféção ou... pelo menos já que o não fazem, nos digam para que o colocaram ali. Sim, isto de deixar livremente nascer uma epidemia e não saber o motivo porquê, não teve razão de ser. Mas o melhor já que ha tão grande misterio, será tirar aquele *trambolho* dali. Seria uma obra em prol de quem *tem direito* a saber o que por aí se faz.

**Garraizada** — A rapaziada do *Sporting* anda tratando segundo nos dizem, da organização duma *garraizada* que ficará por certo gravada nos anaes da historia *cornupeta cambalhotastica* cá da terra. Felicidades.

**Inspecções militares** — Os editaes colocados nos logares do costume mandam apresentar desde já na Secretaria da Camara Municipal todos os mancebos de 20 a 45 anos em qualquer situação em que se achem referente á prestação de serviço militar. O praso das apresentações termina no dia 5 de Setembro.

**Abuso inqualificavel** — Muitas familias da colonia balnear, pediram-nos, para dirigirmos um apelo á autoridade competente, afim de dar as mais energicas e urgentes providencias, no sentido de se acabar com o indecoroso espectáculo, que oferecem varios rapazes, dos quaes alguns já bastante viris, que em pleno dia se vão banhar no mar, junto do paredão em completo estado de nudez. Aqui fica exarado o pedido, tendo nós a certeza de que será atendido.

O bem que recebemos de alguém, quer que respeitemos o mal que ele nos fez.

Hoje em nossa figura amanhã na sepultura.

A ingenuidade é o patrimonio da infancia.

## ANUNCIOS

Quem quizer saber inglez *praticamente* e em poucos mezes, dirija carta ao professor inglez Edmond E. Ailey.—Redação deste jornal.

### Pensão Modelo

=FILIAL=

Esta acreditada casa do Porto resolveu abrir uma sucursal em Espinho, na Rua do Passeio Alegre 69, onde fornecerá á sua numerosa clientela todos os confortos por preços bastante módicos.

Ha tambem serviço á lista e jantares extraordinarios aos domingos.

### Aos casados

Usai sempre as *Velas d'Erbon* (formula franceza).—*Deposito em Espinho* «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

### Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

AGUA

### CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos—Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, psoriasis, empigens, dartsos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doencas de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações.

Pedir o livro descritivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira

Souto Ratola—Aveiro

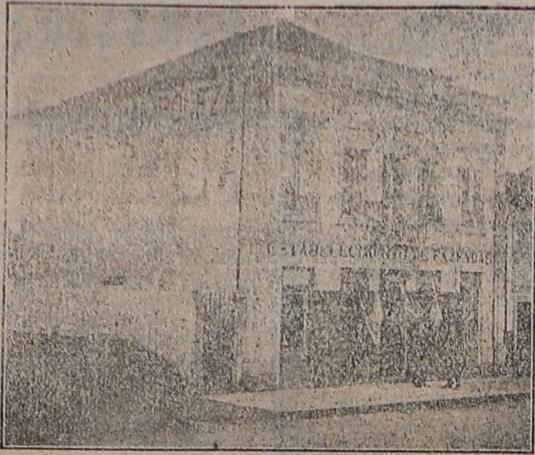
### Aviso

Previnem-se os srs. mutuarios da Casa de penhores do Largo dos Campos, para reformarem os seus contratos com mais de 3 mezes em atraso, afim de não serem vendidos os respétivos penhores, até ao dia 17 de setembro.

Ovar, 17 de agosto de 1916.

O mutuario

João Mendes da Costa.



## A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE  
**Manuel de Paula Rosado**

Rua Bandeira Neiva 400 a 408 (proximo ao Mercado) ESPINHO

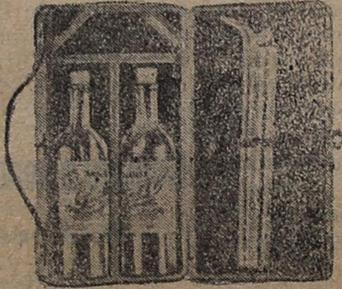
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

## Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumétrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETTES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

## Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

## Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

## Sapataria Pinho

— DE —

### A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

## Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

### João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

## Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

## Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

## VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

## Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

## Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

### PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras  
Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteias

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

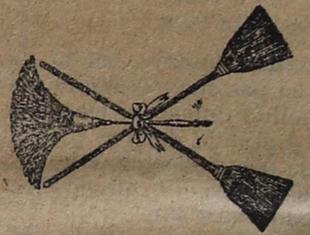
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



## Hotel e Restaurante

## CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Fraia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

## Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

## Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — Fogaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

## Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

## GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS  
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES  
E PANNOS CRUS.  
Lãs, Cintas,

FLANELAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA  
ângulo da TRAVESSA DAS FLORES

## Fotografia

### CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.  
Retratos reclame desde \$50.  
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartogagem fotografica.

## Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho